



TOCHA



Órgão Oficial de Informações do Sindipetro São José dos Campos - 04/10/2013 Nº 16

Por desenvolvimento do Brasil, não ao leilão do campo de Libra do pré-sal!

O poço de Libra possui reservas de até 15 bilhões de barris. Cotados a U\$S 117 dólares o barril, isso representa U\$S 1,755 TRILHÕES de dólares, o que equivale a cerca de 65% de todo o capital aberto das empresas com ações na Bolsa de Valores de São Paulo! Então o governo vai leiloar cerca de R\$ 4 TRILHÕES por R\$ 15 bilhões! E isso sem contar o poço de Franco, que é integrado ao Libra (poços contíguos), que possui de 6 a 9 bilhões de barris, o que representa algo em torno de U\$S 700 bilhões de dólares.

O regime de Partilha tão alardeado pelo governo como conquista para a Petrobrás e o povo brasileiro é uma grande enganação. A Petrobrás será a operadora única do pré-sal, pelo sistema de Partilha, e o edital prevê que a estatal terá direito a 30% do Campo de Libra, na Bacia de Santos. 70% serão explorados por consórcio.

Ocorre que o edital de leilão do campo de Libra garante que se as condições de exploração do petróleo

forem maravilhosas, o produtor abre mão de 3,9% ou 3,7% dos barris de óleo. Quando as condições forem péssimas, a União abre mão de 26,9% para o produtor. Ou seja, não é um contrato comercial comum, é um contrato que lesa a união em prol do produtor. Explorar petróleo assim é mamão com açúcar porque a produção mínima já está garantida no edital do leilão, independente do regime de Partilha.

Este modelo de leilão do petróleo ignora que o custo de produção já é abatido, que os royalties pagos são retornados em óleo para a empresa ganhadora, que aqui nós daremos, em caso de abatimento, mais de 60% do óleo a quem explora, enquanto nos Emirados as empresas ficam com menos de 10%, que o campo de LIBRA junto com o de Franco, que são anexos, possuem perto de 24 bilhões de barris. Conforme a lei de Partilha, este área e todo o pré-sal deveriam ser tratados como estratégicos e, portanto, não poderiam ser leiloados.

A ganância e o nacionalismo imperialista

quase que criminoso sobre o pré-sal são tão grandes que a imprensa americana apoia a espionagem industrial para favorecer os EUA.

O campo de Libra sozinho representa 115 vezes (cerca de R\$ 4 trilhões) os gastos da Copa do Brasil (R\$ 35 bilhões). O governo retirou esta área do pré-sal da Petrobrás para leiloar a área, mas por quê?

Infelizmente, o governo segue a política neoliberal do FMI que manda pagar juros da dívida pública vendendo todo o patrimônio do povo, privatizando e leiloando tudo o que pode e o que não pode. O governo segue acabando com os recursos estratégicos do país para aumentar o superávit primário.

Este leilão é um ato lesa-pátria! Por isso, todo o povo brasileiro tem que se unir para impedir o primeiro leilão do pré-sal. Não deixem se enganar pela mídia corporativa que segue os interesses do capitalismo imperialista. Defenda as nossas reservas de petróleo! Não ao leilão do campo de Libra! O Petróleo é nosso!

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS. ASSOCIE-SE!

Benzeno na parada

O Sindicato tem cobrado da gerência de SMS resposta ao DS 54 de 21/06/2013, que trata do Benzeno. Sabemos que o “enrolation” do SMS é proposital, pois estamos falando de BENZENO! Essa substância mata, lesa trabalhadores, que retornam para seus lares e, muitas vezes, morrem em casa sem ao menos terem reconhecido o nexo causal da morte com a exposição ocupacional.

Diante de tanta inércia e falta de vontade em resolver problemas como este, ainda mais em época de parada, quando a exposição tende a aumentar, o Sindipetro salienta a importância da exigência no momento da liberação por parte dos empregados responsáveis pela PT's da avaliação com o aparelho correto. Os multigases de uso rotineiro não fazem esta avaliação. Se não apertarmos, a inércia se manterá por muito mais tempo.

Na Revap, há dois aparelhos capazes de realizar a referida avaliação, porém, nada impede que mais aparelhos sejam emprestados de outras refinarias e que se garanta uma boa avaliação antes do início de qualquer jornada de trabalho. Desta forma, como está escrito nos



manuals da empresa, na “Dúvida, Pare”! Se você não sabe se neste ou naquele equipamento estará sujeito à

exposição, exija a avaliação correta.

É utopia parada de 25 dias. É só para inglês ver, pois num passado recente, preparada, era quando ocorriam montagens de andaime, serviços a frio, movimentação e organização de áreas de vivência. Hoje, fazem trabalhos que antes faziam na parada. O que vemos hoje é um título utilizado para expor pessoas e garantir os lucros dos acionistas à custa de vidas alheias. Não sejamos vítimas, não façamos do nosso colega a próxima vítima.

Nas últimas medições, encontramos valores altíssimos de benzeno, 1,7 PPM e agora 6,7 PPM. É demais, pois a legislação não permite e nem decreta valores de exposição. Será que nem assim esses aparelhos vão sair do armário e ir pra área?

*“Derrota após derrota até a vitória final.”
Che Guevara*

Caípa onde?

A ciranda das empreiteiras continua. A rotatividade nos últimos anos tem aumentado também as falências. Os empregados passaram a acumular seus créditos trabalhistas nos processos judiciais, que passaram a fazer parte de suas vidas laborais. Enquanto isso, as grandes empresas, as multinacionais e os investidores da bolsa de Nova Iorque vão dilapidando o nosso

patrimônio, levando nossas riquezas, nossos lucros em conluio com a política do governo, deixando prestadoras de serviços em condições precárias e empregados com prejuízos constantes.

Desta vez, a empresa CAÍPA, prestadora de serviços, notificou a Petrobrás do término do contrato, pois os R\$14,00 pagos por refeição não cobre as despesas e os lucros.

Este valor não pagaria uma boa marmitex e um refrigerante, o que dirá uma refeição bem feita, à vontade, com dois tipos de mistura, saladas variadas e sucos variados.

Será que um dia teremos que trazer refeição de casa?

Terceirização é uma realidade, mas uma realidade triste, pois traz prejuízos para a maioria dos trabalhadores.

Restrição à atividade sindical

O Desafio é a nossa energia, e deve ser mesmo, porém, se fica apenas no papel, é mera linguagem figurativa. No último dia 23 de setembro, o Sindicato estava presente na área, o que incomoda e tira a paz da chefia. Foram apontadas pela área aos dirigentes Sindicais algumas irregularidades, tais como:

Primeiro: empregados trabalhando no Coque há mais de 24h sem descanso;

Segundo: F26201 liberado para trabalhos em seu interior, mas com todos os seus passos pressurizados com N2;

Terceiro: pessoal trabalhando na área com crachás provisórios, impedindo evidenciar treinamentos pertinentes.

Tudo isso por si só são fatos graves que podem culminar em acidentes, coisa que nenhuma gerência diz querer, mas suas atitudes mostram o contrário. Vejamos:

Neste mesmo dia, o gerente de SMS em reunião foi comunicado de que havia trabalhadores há mais de 24h no ar. A resposta do gerente foi tão nefasta que deixou todos estarecidos. “Nós, da SMS, não temos gestão sobre o horário de trabalho dos contratados. Estes receberam uma missão e terão de cumprir”, afirmou. Será que ele anda se inspirando nas falas do capitão do Bope, que veio na refinaria? “Missão dada é missão cumprida”. Bem cumprida, diga-se de passagem. 24h para ser exato. Será que alguém vai pedir para sair? Fica a dúvida no ar.

Se o SMS não tiver autonomia e não se preocupar

com isso, que é premissa básica para causar acidente grave, quem vai se preocupar? A resposta do gerente deixou até os trabalhadores mais antigos na refinaria aterrorizados. Os companheiros comentaram que ele poderia ter até pensado isso, mas daí falar é outra história.

Este mesmo gerente, junto com o RH, tenta restringir o trabalho sindical e agora tenta a todo custo uma manobra para atrapalhar a atuação do Sindicato. Ele tenta impor horários de visita dos diretores à área e que, após a visita comandada pela gerência, a direção sindical estaria dispensada, ou seja, sairia da refinaria. É claro que nós argumentamos em reunião que o diretor liberado do Sindicato se propõe a visitar a área e fazer inspeções o dia todo se precisar. A proposta não foi aceita, mas nós não concordamos com a negativa da empresa. Por que será que não querem a presença do Sindicato na área? Será que não querem que vejamos algo que tentam esconder. Afinal, “quem não deve não teme”, mas a direção da empresa parece temer diante das proposições do Sindicato.

Foi dito na reunião que a empresa é legalista, cumpridora de normas, mas não cumpre nem as próprias normas internas. Não consegue, inclusive, respeitar se quer o seu próprio *CÓDIGO DE ÉTICA no item 2 – Relação com seus Empregados, o Sistema Petrobrás compromete-se a:*

Item 2.1 “Promover condições de trabalho que propiciem o equilíbrio entre a

vida profissional, pessoal e familiar de TODOS os empregados”. Trabalhadores que laboram em uma semana 80h ou que trabalham por 24h não tem esse direito.

Item 2.5 “Reconhecer o direito de livre associação de seus empregados, respeitar e valorizar sua participação em sindicatos e não praticar qualquer tipo de discriminação negativa com relação a seus empregados sindicalizados.” Tentar a todo custo impedir a prática sindical, seja através da liberdade vigiada, proibição de entrada, cerceamento de atribuições sindicais... Podemos esperar o que?

O pior cego é aquele que não quer ver. Para estes, não adianta tentar mostrar que o Sindicato esta a favor da empresa quando esta se dispuser a tratá-los com dignidade, respeito. E não é demais lembrar o que diz a CLT. “Art. 543. O empregado eleito para cargo de administração sindical ou representação profissional, inclusive junto a órgão de deliberação coletiva, não poderá ser impedido do exercício de suas funções, nem transferido para lugar ou mister que lhe dificulte ou torne impossível o desempenho das suas atribuições sindicais.”

Não obstante a tudo que fora dito, o sindicato é uma representação dos empregados e não se submetera aos regramentos impostos pela empresa, caso contrário ainda existem outras esferas que deverão e serão acionadas.

Parece que conhecemos as regras do jogo, ou não?

Amadorismo ou despreparo

Ninguém consegue entender por que ocorrem certas situações no setor de SMS. Quando algum iluminado decide que quer aparelhos multigases por cada frente de trabalho, lá vai a SMS às compras. Não demora muito, e como tudo tem manutenção, o negócio retrocede e chega a faltar, inclusive, aparelho para frentes de trabalho, mas fica tudo por isso mesmo. Adeus aos procedimentos.

Nesta parada, o que percebemos é uma ingerência dos recursos de SMS. Andando pela área, é fácil perceber que diversos hidrantes estão com uma placa: “LIBERADO PARA OPERAÇÃO”.

Temos procedimentos para liberação dos hidrantes. A liberação a esmo é contra o que está escrito. Esta liberação induz a operação a erro, pois hora pode usar o hidrante sem comunicar, hora a “LIBERAÇÃO” não precisa

atentar ao procedimento. Essa liberação torna evidente que falta preparo para liderar o setor. Isso é um achaque à categoria.

Imagine chegar para atender uma emergência e se deparar com todas as bocas de hidrantes utilizadas para fins diversos quando estas foram concebidas para outro e restrito fim. Talvez seja o princípio do fim. E como diria um sábio aposentado: “é rasgar a Bíblia e fazer aleluia”. Onde está o respeito aos padrões e às normas internas? E o respeito à vida? Estes equipamentos são fundamentais.

O SMS conta com profissionais gabaritados que nem se quer foram consultados. Sabem por quê? Porque receberiam um sonoro NÃO!

· Não ao sistema de libração, que já deixou três feridos por queimadura;

- Não à entrega de hidrantes para qualquer uso que não fosse combate à emergência;
- Não à compra de aparelhos multigases para agradar gerente de produção;
- Não a colocar viatura na área em momentos de partida;
- Não às tentativas de mudar a lei na calada da noite;
- Não à forma de apoio indiscriminada à gerência de produção e manutenção;
- Não à falta de aparelho de medição de benzeno;
- Não às pressões sofridas na área.

Por isso, diga não você também. Isso pode salvar uma vida! Pense nisso.

“O conhecimento nos faz responsáveis.”
Che Guevara

Apurar para aprender ou apurar para punir: um peso, duas medidas

Entendemos que o sistema de gestão é para isentar os gerentes de qualquer responsabilidade que sempre caíra nas costas de quem executa. A atividade de refino de petróleo é complexa e há diariamente um excesso de permissões para trabalho, excessos de atividades e excesso de horas trabalhadas.

O próprio regime de turno é desgastante, pois devido a isto foi aprovado, após a CF de 1988, a carga horária semanal de 33,6h em prol da saúde, a qual estamos sendo usurpados com os excessos de horas extras, trabalhos e treinamentos em folgas que matam e adoecem os trabalhadores aos poucos.

Além do serviço estressante, a falta de preparo e o medo dos coordenadores, supervisores e gerentes, que nós chamamos vulgarmente de incompetência gerencial, têm provocado manobras erradas que são punidas apenas para responder, não conscientizar. Quase todas têm gerado punições, não em todas, pois entendemos que há um peso e duas medidas.

Há casos em que a manobra foi executada e, de fato, houve erro, mas foi iniciada a correção imediatamente. Na apuração, foi assumido o erro sem querer esconder, mostrando o grau de competência e responsabilidade do profissional que atuou. Após os trabalhos da

comissão, por medo, despreparo ou incompetência aplicaram punição.

Em acidente de drenagem de TQ, puniram o executante e supervisores. Com o passar do tempo, perdoaram os supervisores, mas mantiveram a punição do executante, sendo que cabe perdão a todos.

Alguns membros do grupo de preservação, da coordenação e da gerência cometem erros, mas não são punidos, havendo um peso e duas medidas.

Não se deve usar os erros, as falhas para punir. Que os usemos para aprender, que seja usado um peso e uma medida. Isso é o justo.



Será que a GG sabe?

Segurança Patrimonial: a luta continua, companheiros!

No Tocha anterior, mencionamos 12 itens e alguns deles podem ser comprovados pelas gravações dos próprios vigilantes e, documentos que comprovam a ingerência, pontos que foram discutidos com o compartilhado e o RH, após resposta da contratada. Nessa matéria apresentamos mais denúncias e fatos do que vem ocorrendo. Para mostrar que o trabalhador unido tem força, vejam o que diz o trecho da decisão abaixo: “A 2ª Vara do Trabalho de Parauapebas (PA) decidiu condenar a empresa em R\$ 10 mil após verificar que a gravação da

reunião, utilizada como prova, demonstrou a clara intenção do gerente de constranger os empregados através da dispensa pública, como forma de retaliação. Segundo o juízo, na gravação, o gerente chega a afirmar que sentia prazer em realizar a demissão “daquela forma”, ou seja, na presença dos demais empregados”. Em decisão final, rendeu R\$ 50 mil ao empregado.

Mais denúncias:

13º: Mesmo após as denúncias anteriores, um “Técnico de Segurança” reuniu seu pessoal a fim de encontrar entre eles um Vigilante

“menos suscetível a gases” para trabalhar no posto do Coque. Causa espanto a simples leitura da frase, pois não existe Vigilante imune ou menos suscetível a esse tipo de agente agressivo.

14º: As investigações dos acidentes do dia 30 de agosto foram apresentadas à CIPA, mas não teve ninguém do sindicato da categoria, apesar das graves consequências à mão da trabalhadora e ao pé do segurança. O segurança lesionado, além de tudo, segundo informações, foi punido e colocado para trabalhar já no dia seguinte em posto de trabalho em pé por mais de oito horas, o que se seguiu por vários dias até ele ser enviado à base, sendo punido, que é considerado como castigo.

15º: GG, a Sra. sabe disso? Mesmo sendo o ganhador do 9º PRÊMIO VIGILANTE DO ANO, isso mesmo, tirou foto com as caricaturas mais



importantes do sistema, o trabalhador foi punido, já que não recebeu o prêmio. E tem mais: por este prêmio ele ganharia uma viagem paga pela Petrobrás para o nordeste por cinco dias, mas agora que está de castigo e sem o crachá da Revap. Ele perde este direito já adquirido?

16º: Além de trabalhar em locais sem condições de trabalho e fora do que preconiza a legislação, outro vigilante foi punido pelo “Steve” somente por ter ido ao banheiro. O nosso receio é este aprendiz de capataz ser capaz de comprar fraldas geriátricas e obrigar os trabalhadores a não irem ao banheiro.



17º: Segundo denúncias, os seguranças não têm máquina de café e nem café em garrafa em alguns postos.

18º: Os seguranças patrimoniais contratados da REVAP não têm sequer cópia dos SEUS acordos coletivos, mesmo porque coisas piores antecederam suas respectivas contratações.

19º: Todos os ASO's (Atestados de Saúde Ocupacional) foram elaborados em desconformidade na transição da Nacional para a Vanguarda. Nenhum vigilante foi a São Paulo fazer exames. Eles foram simplesmente substituídos um pelo outro e

um “médico” assinou os documentos para validá-los. Ainda bem que alguns detêm consigo os ASO's em desconformidades.

20º: O Sr. “Steve”, que deveria dar o exemplo, mandou o motorista do coletivo levar a van a uma borracharia e riscar seus pneus para parecerem novos. Isso incide em crime por expor a vida de pessoas ao perigo. Inclusive, isso está devidamente registrado no livro de ocorrências da empresa.

21º: O cartão de ponto, que já foi denunciado em outra edição, continua a ser fraudado e só terá fim quando não mais tiver que ser assinado por este cidadão “Steve”. E o



representante sindical é prova disso, pois numa noite dessas acompanhou a troca de turno e a van saiu da refinaria 22h45, mas os vigilantes tiveram que colocar no ponto 22h02. Se isso não é fraude, o que é então?

22º: A lei lhes garante uma hora de almoço, mas os companheiros são obrigados a almoçar em menos tempo e fardados. É comer e voltar para

o posto dentro de 30 minutos. Eles até concordam em retornar se fosse para receberem conforme art. 71 da CLT, mas não é o que ocorre, sendo lesados. O pior é que há crachá verde que acha que é assim mesmo, mas não é assim não. Nem relógio trabalha de graça!

23º: Também foi flagrado por este Sindicato vigilantes trabalhando em área pública, expostos a todo tipo de situação, mas a lei também não permite isso. Neste mesmo dia, caiu uma chuva e o vigilante não teve onde se esconder. A gente aprende no exército a ilusão de que o Infante é superior ao tempo, mas lá não tem CLT, é outro regime.

24º Descobrimos que os trabalhadores das vans recebem 1/3 do piso da categoria. Isso é uma exploração. Ademais, não dá para alegar desconhecimento de algo que está escrito em convenção coletiva, com representação sindical na cidade e pior ainda: com três queixas devidamente registradas e entregues à direção da empresa.

Por hora é o que temos, pois papel tem limite e novamente chegamos ao fim dos caracteres.

“Os grandes só parecem grandes porque estamos ajoelhados.”
Che Guevara
“Levantem-se homens.” – grifo nosso